

Brizola culpa pesquisas por não receber doações

AZIZ FILHO

A tendência de polarização das eleições presidenciais entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB), reforçada com a entrada em vigor do real, está dificultando a arrecadação de recursos para a campanha do candidato do PDT, Leonel Brizola. O candidato admitiu ontem que as pesquisas prejudicam a busca de doações. "O que eles querem com as pesquisas é exatamente impedir as doações e desanimar nossos simpatizantes", disse Brizola. Mesmo insistindo na idéia de que as pesquisas são manipulações para dificultar sua trajetória, o ex-governador admitiu que pode ser derrotado: "Se o povo não der uma virada, é porque achou que não é a hora."

O PDT, segundo Brizola, ainda não teve acesso aos bônus eleitorais pedidos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e não começou a receber doações de empresários. O ex-governador afirmou, no entanto, que o partido "já começou a sondar" os empresários para mapear de onde poderão sair os recursos.

"Amiguinhos" — Um dos setores que podem colaborar, segundo o ex-governador, são os pequenos banqueiros, sensibilizados com a promessa de reestruturação do sistema financeiro para estimular a proliferação de bancos de pequeno porte. Brizola disse ter "amiguinhos" no setor, mas que mesmo esses "amiguinhos" estão gostando do Plano Real. "Existem pouquíssimos bancos pequenos no país", lamenta o tesoureiro da campanha, Raphael Peres Borges.

O PDT deverá iniciar este mês uma ofensiva para reforçar, com seus movimen-

tos populares — juventude, negros, mulheres, sindicatos etc —, a campanha de Brizola nas 200 maiores cidades brasileiras. Segundo Raphael Peres Borges, 70% do financiamento das campanhas do partido são historicamente feitos por pessoas físicas. As contribuições de militantes e simpatizantes têm garantido a confecção de material de campanha nos estados. Além disso, nos estados e municípios controlados pelo partido, todo filiado que ocupa cargo em comissão é obrigado, pelo estatuto partidário, a doar ao respectivo diretório entre 5% e 10% do salário. Esses recursos, segundo Manoel Dias, um dos coordenadores da campanha de Brizola, podem ser usados para reforçar a campanha presidencial.

Segundo Raphael Peres Borges, a única alternativa para o PDT sobreviver ao efeito da polarização entre Lula e Fernando Henrique é economizar os gastos de campanha. "Temos de diminuir as despesas, fazer uma campanha cada vez mais pobre", disse Raphael. Ele criticou a demora do Banco Central em entregar os bônus eleitorais. O PDT pediu R\$ 59 milhões em bônus como um lance inicial.

Brizola comentou ontem as vaiações levadas por Lula em Três Marias (MG), cidade administrada pelo PT. "Imaginem a que estaria reduzido o Lula se tivesse governado um estado como o Rio", disse o ex-governador, acrescentando que "o PT não tem competência para administrar". Segundo Brizola, as eleições serão "plebiscitárias" e o divisor de águas será o Plano Real. Ele disse que Lula e o PT estão "em cima do muro" em relação ao plano.